

## JUSTIFICAÇÃO DA AUSÊNCIA DE ALTERNATIVAS DE PROJETO

Num projeto em que se pretende a produção de energia, as alternativas enquadram-se em duas classes: as alternativas técnicas para a produção de uma determinada quantidade de energia e as alternativas de localização para a mesma tipologia de Projeto.

No atual contexto mundial, agravado com a recente guerra na Ucrânia, e num cenário de combate às alterações climáticas, é, sem dúvida alguma, o recurso a fontes de energia renováveis a solução futura.

Neste contexto, estando a capacidade do recurso à energia eólica muito limitada, pela indisponibilidade de locais com um bom potencial eólico e boas condições de ligação à Rede Elétrica Nacional (suficiente para viabilizar um projeto do ponto de vista económico nas atuais condições de mercado), e tendo em consideração que o recurso à energia hídrica também apresenta muitas limitações tendo em consideração os impactes associados a projetos dessa natureza, e a tendência do recurso água ser cada vez mais escasso, a opção pelo recurso “sol”, é efetivamente uma boa alternativa, face às grandes melhorias que esta tecnologia sofreu ao longo dos últimos anos. No cenário das alterações climáticas, perspetiva-se que o recurso hídrico venha a diminuir, e o recurso solar venha a aumentar.

Em face do exposto, ou seja, tendo em conta o enquadramento do Projeto no contexto em que se insere, em que a fonte de energia a explorar não poderá ser outra que não a solar, o promotor desenvolveu este Projeto de Central Fotovoltaica na região do Alentejo, que é uma região que apresenta um excelente recurso conforme já apresentado no Subcapítulo 3.2.

No que se refere às questões de localização, o processo de escolha de alternativas de um projeto solar é muito restritivo. O estabelecimento de uma central fotovoltaica, resulta da possibilidade de reunir recurso solar, em terrenos passíveis de implantar os equipamentos necessários, disponibilizados para o efeito através do estabelecimento de contratos com os respetivos proprietários, e da permissão de interligação à rede pública para escoar a energia produzida. Com esta panorâmica de limitações, foi feita uma análise preliminar sobre um território bastante abrangente em torno da Subestação de Ourique, que foi o ponto de ligação disponibilizado, e foram efetuadas diligências para arrendar terrenos, que se revelaram à priori adequados do ponto de vista ambiental, ou seja, passíveis de utilização. Esta fase envolveu um trabalho conjunto multidisciplinar (técnico/económico e ambiental), tendo sido desenvolvidos os necessários estudos. Só após este trabalho preliminar, se procedeu à definição da localização do Projeto, conjugando-se a ocupação da área com o potencial solar disponível. Seguidamente foi feita uma análise detalhada à

zona em causa, e identificadas todas as condicionantes a respeitar na área afeta ao Projeto, e posteriormente procedeu-se então à definição do layout final do Projeto respeitando as condicionantes arqueológicas, ambientais e de servidões e restrições de utilidade pública identificadas no presente estudo, com vista à definição da melhor solução técnico-económica e ambiental.